



## EDUARDO DE ALMEIDA

GUERRA, ABÍLIO (ORG.). APRESENTAÇÃO DE LUIS ESPALLARGAS GIMENEZ. FOTOS DE NELSON KON E LALO DE ALMEIDA. COLABORAÇÃO DE MARIA ISABEL IMBRONITO. SÃO PAULO: ROMANO GUERRA EDITORA, 2006. 120 P. ILUSTRADO EM CORES. (COLEÇÃO ARQUITETO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO). ISBN 85-88585-07-3

Maria Beatriz de Camargo Aranha

### POR UM ESPAÇO MAIS AMPLO

Acostumamo-nos a ler e a escrever resenhas que apontavam o descompasso entre a qualidade da arquitetura moderna no Brasil e sua escassa historiografia. Pudemos constatar, ainda, uma leitura hegemônica que privilegiava e reiterava a noção de “escola”, poucas vezes explicitada, mas quase sempre implícita nos relatos. Nossa historiografia já consolidou uma arquitetura moderna “brasileira” e dentro dela duas escolas: a “carioca” e a “paulista”. Conseqüência imediata é o aparecimento dos arquitetos “fora”, “à margem”, “antes” ou “depois” das ditas escolas e com quase nenhum espaço na história. Nos últimos anos, felizmente, esse quadro vem se modificando. E o livro *Eduardo de Almeida* representa uma significativa contribuição para o aparecimento de outra leitura, tanto pela qualidade da obra do arquiteto quanto pela consistência do projeto editorial da Romano Guerra ou ainda pela análise precisa de Luis Espallargas.

Sem se referir ao termo escola, declara Espallargas: “*na contramão das versões históricas que se ocupam dos gênios e omitem arquitetos categóricos, se reafirma a definitiva importância que transpira nesse trabalho construído pelo sentido, inquietação, precisão e intensa clareza. Um trabalho quieto e discreto, em que se oculta um infatigável esforço para atingir resultado inacessível à efêmera inspiração. Eduardo de Almeida é assim, dividido entre a modéstia e o inconfessável desejo de ver descobertos e desvendados os refinados detalhes que vai deixando em sua arquitetura.*”<sup>1</sup> Processo que concede título ao texto “O melhor detalhe é aquele que não se vê”, recortado de uma frase do arquiteto, na qual Espallargas enxerga sua adesão ao moderno, ao “*detalhe que condensa aqueles problemas da arquitetura e que merecem atenção, cuidados e desenhos especiais, mas que não deveriam chamar a atenção, sequer deveriam ser percebidos, pelo risco de provocar o interesse de um ornamento, pelo risco de decorar e insinuar um virtuosismo que Almeida renega e que comprometeriam a síntese da arquitetura moderna*”<sup>2</sup>. Síntese claramente expressa nos projetos selecionados para representar a trajetória do arquiteto.

(1) ESPALLARGAS, Luis. “O melhor detalhe é aquele que não se vê”, op. cit., p. 16.

(2) ESPALLARGAS, Luis, op. cit., p. 36.

Além das obras analisadas no texto de Espallargas, a obra documenta dez residências, desde a do Jardim Guedala, de 1977, até a do Butantã, de 2004. Segundo Almeida, elas “representam um recorte do meu trabalho de 45 anos como arquiteto. Não escolhi fazer projetos de casas. Fui escolhido e as tenho feito em razoável quantidade”<sup>3</sup>. Quando dizemos que os projetos estão documentados, não usamos só uma força de expressão. A publicação oferece memoriais descritivos, desenhos técnicos e ensaios fotográficos esclarecedores em competente projeto gráfico. Parece ser o mínimo esperado do ponto de vista editorial de títulos de arquitetura. Porém, quem acompanha nossa produção bibliográfica na área sabe que esse perfil, longe de ser a regra, é a exceção. O excepcional acervo de Almeida é merecedor do cuidado. É o próprio arquiteto quem diz: “as dez casas aqui selecionadas representam momentos muito diferentes no curso desse longo período em que os projetos foram pensados. E são frutos da ansiedade, das preocupações, das incertezas, das hesitações, mas também dos desejos, sonhos, utopias e algumas convicções que acompanharam sua elaboração.”<sup>4</sup> Convicções que transpiram elegância e refinamento, atributos nem sempre prestigiados em nossa historiografia. Ao contrário, segundo Espallargas, “desde meados de 1950, durante um período de trinta anos, instituí-se um peculiar e explícito domínio arquitetônico em São Paulo, com emoção e insistência favoráveis à expressão construtiva exagerada e rudimentar, e poder para influenciar e premiar o bruto e o pesado”<sup>5</sup>.

(3) ALMEIDA, Eduardo, op. cit., contracapa.

(4) Idem, ibidem.

(5) ESPALLARGAS, Luis, op. cit., p. 13.

(6) ALMEIDA, Eduardo, op. cit., contracapa.

(7) ESPALLARGAS, Luis, op. cit., p. 34.

Novamente na contramão, declara Almeida “que a casa tem que se relacionar cordialmente com seu habitante e harmoniosamente com o seu lugar. Também sempre me pareceu importante que esse ambiente amigável fosse conseguido num contexto construtivo rigoroso e ordenado. Gostaria de fazê-lo muito simples. Se eu conseguisse uma arquitetura quase imperceptível, feita de sensações agradáveis, ficaria maravilhado. Porque quem habitasse aqueles espaços deveria neles encontrar possibilidade de um convívio digno e fraterna”<sup>6</sup>. Sobre o espaço ocupado por esse tipo de decisão, comenta Espallargas: “tivessem em maior número os arquitetos, com clareza, convicção e desembaraço formal, sido convocados para protagonizar mais ações e assumir responsabilidade na história recente da arquitetura, teria prevalecido essa exigente arquitetura como exemplo coletivo a instar a obrigação que um projeto pode e deve alcançar. Poderia se imaginar uma bem-vinda oposição ao projeto ligeiro, político e inspirado, que o temperamento nacional e a tolerância com certo desleixo e com coisa fácil acordaram aceitar.”<sup>7</sup>

A documentação precisa e cuidadosa permite, ou melhor, pressupõe outra premissa: a compreensão da obra de um arquiteto não é deduzida de suas falas ou das falas sobre sua produção, mas do exame dos projetos. Assim, além dos discursos de Almeida e Espallargas, o que a presente publicação oferece é a possibilidade de novos exames, ou que esses projetos ocupem espaços mais amplos.

---

#### Maria Beatriz de Camargo Aranha

Arquiteta pela FAUUSP, historiadora pela FFLCH-USP, mestre e doutoranda do Programa de Pós-Graduação da FAUUSP e professora da FAU-PUCCamp.  
e-mail: biiaranha@uol.com.br